

TERRITÓRIO DE MEMÓRIAS

Salvador Ariola, cônsul-geral da República do México em São Paulo, refaz seus caminhos por espaços da capital mexicana

Michel Gorski



Salvador Ariola elege dois passeios imperdíveis na Cidade do México: a subida ao Palácio de Chapultepec (acima, à direita) e uma visita à cidade de Puebla, reconhecida como Patrimônio da Humanidade pela Unesco

Há 17 anos em funções diplomáticas fora do país, o embaixador mexicano Salvador Ariola quase se sente um turista em sua Cidade do México. O atual Cônsul-Geral da República do México em São Paulo, quando vai à capital mexicana, adora repassar roteiros que fazia quando pequeno na companhia do pai e acompanhar as mudanças que uma das maiores metrópoles do mundo sofre sem cessar.

Muitas também foram as mudanças vividas por Ariola. Formado em economia, em 1971 trabalhou para a ONU, na CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe) e em missões econômicas governamentais. A trajetória diplomática teve início em Montevidéu. Antes de chegar a São Paulo, foi embaixador na Guatemala. Em suas palavras, “um país maravilhoso, uma fronteira mexicana importantíssima, do qual aqui pouco se sabe”.

Em São Paulo há sete anos, o embaixador participou ativamente da grande virada no relacionamento comercial entre Brasil e México, hoje bem alicerçado em trocas comerciais e por vultosos investimentos privados bilaterais. Para ele, entretanto, “o incremento do intercâmbio entre o México e o Brasil deve ter mais apoio institucional para voltar-se à cultura, à gastronomia e ao turismo”. Cidades com perfis similares, como a mexicana Guanajuato e a brasileira Ouro Preto, magníficas representações dos respectivos períodos coloniais de exploração de minérios, merecem encabeçar experiências para atração de visitantes dos dois países. Na opinião do cônsul, são cidades historicamente irmãs.

Colônia Condessa, bairro onde Ariola mantém residência na Cidade do México, está se transformando em centro boêmio, ao estilo da Vila Madalena em São Paulo e da Lapa no Rio de Janeiro. Por isso, não é descabido pensar em futuras parcerias etílico-gastronômicas entre as cidades. “Por exemplo, poderiam surgir os ‘botecos irmãos’, com trocas de experiências culinárias, e até gerar competições entre *botanas* e petiscos brasileiros”, sugere animadamente Ariola. Também os bares mexicanos mudaram bastante. “Há 40 anos nas cantinas e *pulquerías*, onde se bebiam tequila e *pulque* (tradicional bebida fermentada), era proibida a entrada de mulheres, menores e homens usando uniformes.”

Outro segmento do turismo em que Ariola destaca o conhecimento e a experiência mexicanos é o da hotelaria. Os empreendimentos nacionais, além de assimilarem a experiência norte-americana, conseguiram associá-la a um atendimento diferenciado, com ótimo padrão, hoje também voltado para o forte crescimento do mercado interno.

Caminhando na Cidade do México

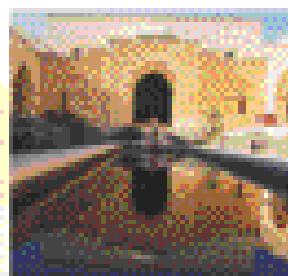
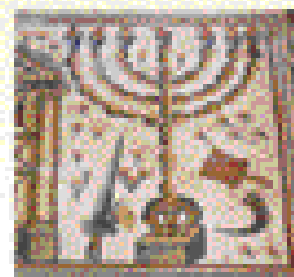
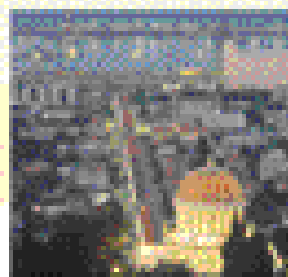
O peso da concentração política, institucional e econômica na Cidade do México é cada vez maior. É por lá que tudo acontece, incluindo uma forte vocação turística. Como metrópole com mais de 20 milhões de habitantes, trânsito pesado e congestionamentos são problemas permanentes. A diferença de São Paulo é que os mexicanos consideram os motoristas paulistanos mais educados, pois não fecham os semáforos e quase não buzina.

Nascido na Cidade do México, Ariola acompanha as transformações urbanas com relativa resignação, afinal assistiu a processos similares em outras cidades latino-americanas onde viveu. O que impacta sempre na Cidade do México são as histórias de terremotos que trazem à tona ruínas da antiga capital do império asteca, muitas vezes na área mais central da metrópole. Foi o que aconteceu em 1978 e provocou a descoberta de uma pirâmide asteca, conhecida como Templo Mayor, na área do Zócalo, a praça central da cidade. O tesouro arqueológico foi transformado em um pequeno e belo museu, bem atrás do Palácio Nacional.

O roteiro de Ariola por sua cidade é o que o faz caminhar e reviver seu território, suas memórias. E pode excluir alguns best-sellers de visitas – como o imperdível Museu Frida Kahlo e as pirâmides de Teotihuacán, 60 quilômetros ao norte da capital. A grande surpresa para o embaixador é a mudança no entorno do seu próprio bairro, agora cheio de lojas especiais, galerias de arte, de bares e restaurantes com mesas nas calçadas, com os poucos locais para estacionamento ocupados por serviços de manobristas. “Podemos comparar Colônia Condessa com Palermo, em Buenos Aires, para não falarmos



Confieça, descubra, celebre os 60 anos de Israel.



Visite nosso site: www.visitisrael.gov.il

Fone: (11) 3034-6423

E-mail: info@goisrael.org.il



Da esquerda para a direita: arquitetura e jardins do Palácio de Chapultepec, fachada do Museu Franz Mayer e estética dos alimentos vendidos na rua

da Vila Madalena, em São Paulo”, diz o viajado diplomata, transformado em turista de sua própria cidade.

Um dos caminhos sempre percorridos por Ariola é o que leva ao Parque Chapultepec, imensa área verde milagrosamente preservada, onde há sempre novidades. O passeio, tantas vezes feito com o pai, tem início na subida rumo ao Museu Nacional de História, instalado no Palácio de Chapultepec, numa colina de onde se descortina boa parte da cidade. O passo seguinte é o Museu de Arte Moderna, com ótimo acervo e selecionadas exposições temporárias. Dali, segue para o Museu Rufino Tamayo – intervenção recente e muito bem implantada –, em homenagem ao principal pintor mexicano contemporâneo. A construção abre caminho para um imponente e importantíssimo vizinho: o Museu Nacional de Antropologia.

O inusitado percurso cultural de Ariola passa pela Casa Del Lago, centro mantido pela Universidade Nacional Autónoma de México e local de reunião de intelectuais; segue para o Auditório Nacional, onde acontecem os grandes espetáculos da cidade; passa pelos museus da Fundação Televisa, o Tecnológico e o Papanote, para as crianças. “No caminho de volta, há um espaço muito especial no bosque antigo, com um pequeno pagode. Ali está o Jardín de la Tercera Edad, um parque para aposentados. Quem não for velhinho precisa pedir para entrar”, conclui o diplomata.

Outro roteiro, a partir de Colônia Condessa, ruma para o centro histórico. Segundo Ariola, é obrigatório passar por lindas praças, como o Parque México e o Parque Espanha para chegar à principal avenida da cidade, o Paseo de la Reforma. A partir daí, zigzaguear por locais maravilhosos, até atingir o Zócalo. No trajeto, vale a pena conhecer os inúmeros pátios internos de antigas e bem preservadas edificações, em geral transformadas em museus.

O Museu da Cidade do México, que fica em frente ao Palácio de Minería, abre a lista dos espaços internos inusita-

dos. É pouco visitado por turistas e guarda a história da cidade. Outros museus e espaços públicos vão se intercalando no caminho, conforme a direção adotada: os Museus Franz Mayer e a Preparatoria de Santo Idelfonso, repaginados a partir de antigas construções religiosas; o barroco Palácio Iturbide e a Secretaria de Educação Pública, onde há lindíssimas pinturas murais. “Não se pode esquecer do Museu Mural Diego Rivera, que abriga o mural *Sueño de una Tarde Dominical en la Alameda*, que resistiu à queda do Hotel do Prado, onde se encontrava durante o trágico terremoto de 1985”, lembra Ariola, que recomenda também uma parada para almoço no pátio interno do Hotel Cortes.

Antes de chegar ao Zócalo, coração histórico onde estão o Palácio Nacional, sede do governo, a Catedral Metropolitana e agora (ou muito antes) o Templo Mayor, todo mundo passa pela Casa dos Azulejos. “Mas obrigatório mesmo é visitar o Palácio Bellas Artes e admirar o eclético prédio dos Correos. Ao entardecer, uma sugestão para relaxar é entrar numa cantina do centro, como La Opera, onde Pancho Villa deu um tiro no teto”, recomenda Ariola.

Quanto às indicações para o entorno da Cidade do México, saindo também do lugar-comum, Salvador Ariola destaca três cidades que o encantam: San Miguel Allende, Puebla e Queretero. As duas últimas, reconhecidas como Patrimônios da Humanidade pela Unesco, apresentam sensacionais centros históricos. ●

PARA SABER MAIS

- Conselho de Promoção Turística do México – www.visitmexico.com

Michel Gorski é arquiteto e editor do site Arqueturismo (www.arqueturismo.com.br)